O Renascer da Benzedeira

Matheus Santana

O.R.D.B

O Renascer da Benzendeira

Matheus Santana

A prática da arte das rezas e benzimentos para além da egrégora cristã

Índice

Dedicatória 1

Introdução 2

Mas, afinal de contas, o que são as rezas e benzimentos? 4

O que preciso para me tornar uma Benzedeira? 6

Ferramentas de trabalho das Benzedeiras 7

As Ervas Mais Utilizadas pelas Benzedeiras 10

Atenção aos Sinais! 13

Rezando e Benzendo 17

Rezas Diversas 19

Conclusão 23

Leitura Recomendada 24

Fotos das Ervas Citadas 25

Sobre o Autor 29

Dedicatória

A todas as Benzedeiras ancestrais e atuais, que lutaram e lutam incansavelmente para manter viva essa tradição sagrada.

À minha mestra, Preta Velha Vovó Madalena, musa inspiradora e fonte de sabedoria.

À minha vó, Doralice, primeira imagem da Benzedeira que iluminou meu caminho.

À minha esposa, Keicy, por seu amor e apoio incondicional, que me permitiu superar desafios e realizar este projeto.

Ao meu grande amigo, Frater Moon, que deu vida a este livro e voz às minhas ideias.

E, por fim, aos meus guias e guardiões, ao sagrado que me sustenta e me fortalece para cumprir minha missão nesta vida.

Meu profundo agradecimento a todos.

Introdução

É quase impossível ser Brasileiro e não conhecer a figura das nossas Benzedeiras. Em nosso inconsciente coletivo, é nítida a imagem de uma mulher com um lenço na cabeça e um ramo de folhas na mão, sussurrando palavras misteriosas.

Ainda lembro-me de quando eu era criança, tão doente, sentado num banquinho, de olhos fechados e sentindo as ervas sendo passadas no meu corpo. Era a minha amada avó, quem recitava as rezas e arrancava de mim toda a enfermidade. Posso dizer que ela é uma das minhas maiores inspirações para escrever estas palavras.

Anos mais tarde, no decorrer do meu desenvolvimento mediúnico, tive contato com uma poderosa ancestral, que me deu como missão a continuidade desta tradição. Eu me sentia lisonjeado e ao mesmo tempo perdido, pois não tive a oportunidade de aprender com minha avó os fundamentos para a prática. Mas ela não me desamparou, me ensinou tudo o que eu precisava saber e me colocou no caminho. Portanto eu também dedico estas palavras à essa grande mestra, que me guiou até aqui.

A vontade de escrever este livro surgiu depois de notar o quanto esta tradição está sumindo atualmente. Com o avanço da medicina, doenças que antes eram tratadas através das Rezas (não que isso fosse errado), agora podem ser facilmente eliminadas com o uso de medicamentos mais acessíveis. O modo de vida das pessoas evoluiu junto com a tecnologia, os interesses mudaram, aqueles que detinham o conhecimento ancestral foram desencarnando sem passá-lo adiante.

Mas então, se há tanta facilidade hoje em dia no trato dos diversos males, porque seria importante aprender a Rezar e Benzer?

Eu afirmo que quando uma cultura morre, parte da história de um povo morre com ela. Não tem a ver apenas com religiosidade, mas sim com a identidade do nosso país. E diga-se de passagem, quem não gosta quando alguém te deseja boas palavras antes de uma viagem, quando estamos enfrentando um problema, quando no meio das confusões diárias o poder da fé nos consola e nos dá forças para continuar tentando?

Foi então, que conversando com aquela grande mestra que eu decidi fazer algo para passar adiante estes saberes de alguma forma que pudesse encaixar todas as tribos, religiões e crenças. Neste trabalho eu proponho trazer conteúdos de forma mais neutra, para que todos possam se sentir abraçados e tocar para frente esta forma tão bonita de espalhar bem, trazido a nós pela sabedoria dos nossos antepassados.

O resultado de pesquisas, muitas horas de aprendizado e dedicação estão escritos nas próximas páginas. Sei que você não buscou esse livro à toa e que está aqui com a mesma sede de conhecimento que eu estava quando comecei este projeto. Agora é sua missão reviver este traço tão marcante da nossa cultura e trazê-lo de volta para o nosso dia a dia.

Em nome da minha mestra, Preta Velha Vovó Madalena, eu te desejo uma boa e proveitosa leitura!

Mas, afinal de contas, o que são as rezas e benzimentos?

Para ir direto ao ponto, podemos definir as rezas como preces e orações, direcionadas ou não a alguma divindade/entidade para se alcançar determinada bênção. Essas preces podem ser sussurradas, entoadas ou até mesmo cantadas, por uma ou mais pessoas. Já os benzimentos são ritos que envolvem o uso de elementos naturais como ervas, água, fogo, pedras, etc... com o objetivo de trazer a cura e afastar diversos malefícios, como a má sorte, o olho gordo, maldições e até mesmo espíritos-obsessores.

Ao unir essas duas práticas, nós temos o ofício das Benzedeiras, uma importante figura presente na cultura do nosso país, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Sul. As Benzedeiras, por sua vez, são conhecidas pelo seu profundo conhecimento fitoterápico, práticas de magia popular, um rico arsenal de rezas para diversos fins e sua ligação com o mundo espiritual.

Este ofício nasce de uma mistura de práticas de cura advindas da cultura indígena, africana e europeia, quando o Brasil ainda estava no início da colonização portuguesa. Havia certa similaridade nos rituais de cura de cada um desses povos, com algumas características que se destacavam. Os povos indígenas utilizavam bastante o tabaco e outras ervas em suas práticas, como podemos ver em "A Religião dos Tupi" de Alfred Métraux (1902-1963).

Já alguns povos africanos, como os Bantu e os Yorubás, utilizavam-se do contato com seus ancestrais para saber qual o tipo de prática deveria ser feita para tratar os problemas, podendo variar de um simples banho de folhas até uma complexa iniciação, como podemos ver em "O Sistema de Cura Yorubá" de W. Abimbola (1932-).

A Europa contribuiu com diversos rituais de cura vindos de povos pagãos e curandeiras populares, ciganos, além da crença no poder de intercessão divina por meio dos santos católicos. No entanto, a Igreja não aprovava tais práticas e as condenava como heresia, muitas vezes levando os praticantes a punições severas, como podemos ver em "A História da Magia" de Joseph Ennemoser (1787-1854).

Mesmo com todas as perseguições religiosas sofridas, a tradição das Benzedeiras permaneceu viva, sendo passada de geração em geração em famílias mais carentes, que não podiam arcar com as despesas médicas ou que moravam longe demais das cidades e precisavam tratar com urgência dos seus males. Muitas vezes, elas assumiam o papel dos próprios médicos, aplicando medicamentos naturais e em trabalhos de parto, ou então de líderes religiosas, conduzindo rituais de batismo, casamento e até mesmo velórios.

Por fim, com o crescimento da religião cristã, muitas dessas senhoras acabaram se convertendo, mas não deixavam de lado os seus conhecimentos. Agora, pediam pela intercessão dos santos de sua devoção, utilizavam-se de outros elementos nos trabalhos de cura, como velas e terços, e quase sempre havia a presença do sincretismo religioso, dando origem assim a um movimento único conhecido como "Catolicismo Popular Brasileiro", conforme podemos ver em "O Catolicismo Popular no Brasil" de Rogério Antônio Dantas.

O que preciso para me tornar uma Benzedeira?

Sempre que questionamos uma experiente Benzedeira sobre como ela cura as pessoas, é quase certo que vamos ouvir algo como: "Eu sou apenas um instrumento. Quem cura é a fé. Se não tiver fé, não adianta". De fato, um dos principais fundamentos para a prática do benzimento é a fé em algo "maior que nós", sem importar qual religião você segue. Acredito fielmente que espalhar o bem é uma missão universal. Portanto, o primeiro passo para ser uma Benzedeira é saber que você será o instrumento de uma força maior, que, através de você, trará a cura e a solução para os problemas de quem quer que seja.

Por outro lado, a arte do benzimento não deve ser usada de forma leviana. As Benzedeiras têm por missão trazer a cura, e qualquer pessoa que tente utilizar o ofício para fazer o mal falhará. Há um ditado popular que diz: "A boca que amaldiçoa não pode ser a mesma que abençoa". Além disso, não é necessário ter um "super dom divino" dado no momento do seu nascimento. No ofício do benzimento, o conhecimento é seu melhor amigo. Portanto, é necessário ter conhecimento do uso das ervas, ter um bom arsenal de rezas para vários fins e saber interpretar alguns sinais, que serão de grande valia para identificar qual o problema a ser resolvido.

Não há necessidade de iniciação para esta arte, mas é necessário respeitar alguns preceitos que serão explicados no próximo capítulo. Então, fique atento e seja responsável com aqueles que buscarem por seu auxílio. Eu costumo utilizar o termo "Benzedeira" no feminino, afinal, é uma arte quase sempre praticada por mulheres. No entanto, qualquer pessoa, de qualquer gênero, pode se tornar uma Benzedeira (ou Benzedor, se preferir).

Então, prepare-se para pesquisar muito, separe um caderno para fazer suas anotações e consultar sempre que necessário. Eu deixarei neste livro algumas informações sobre ervas e algumas rezas prontas para que você possa começar seus trabalhos, mas lembre-se de explorar outras fontes e sentir-se livre para desenvolver o seu próprio método.